

A GAZETA

especial

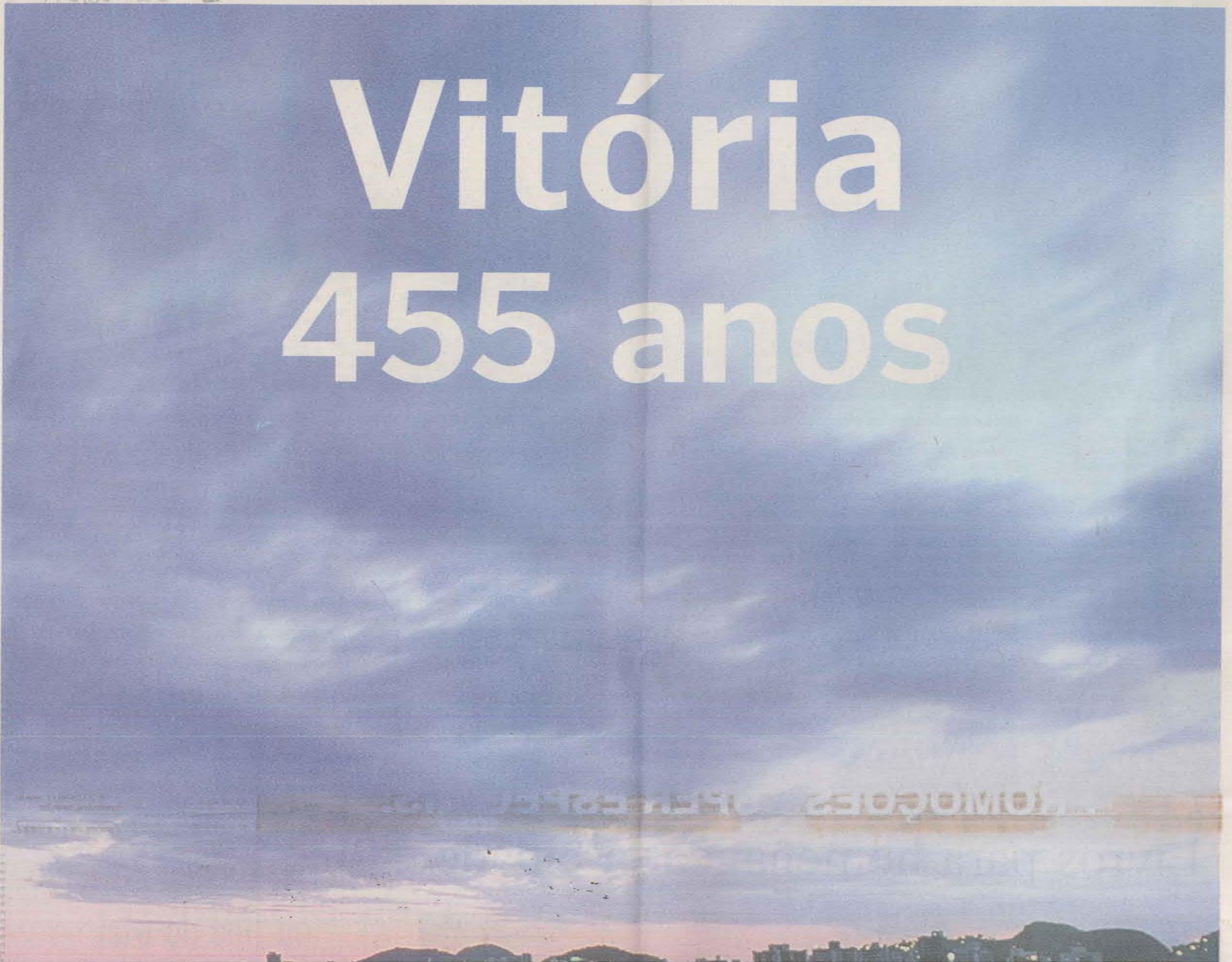
SEXTA-FEIRA

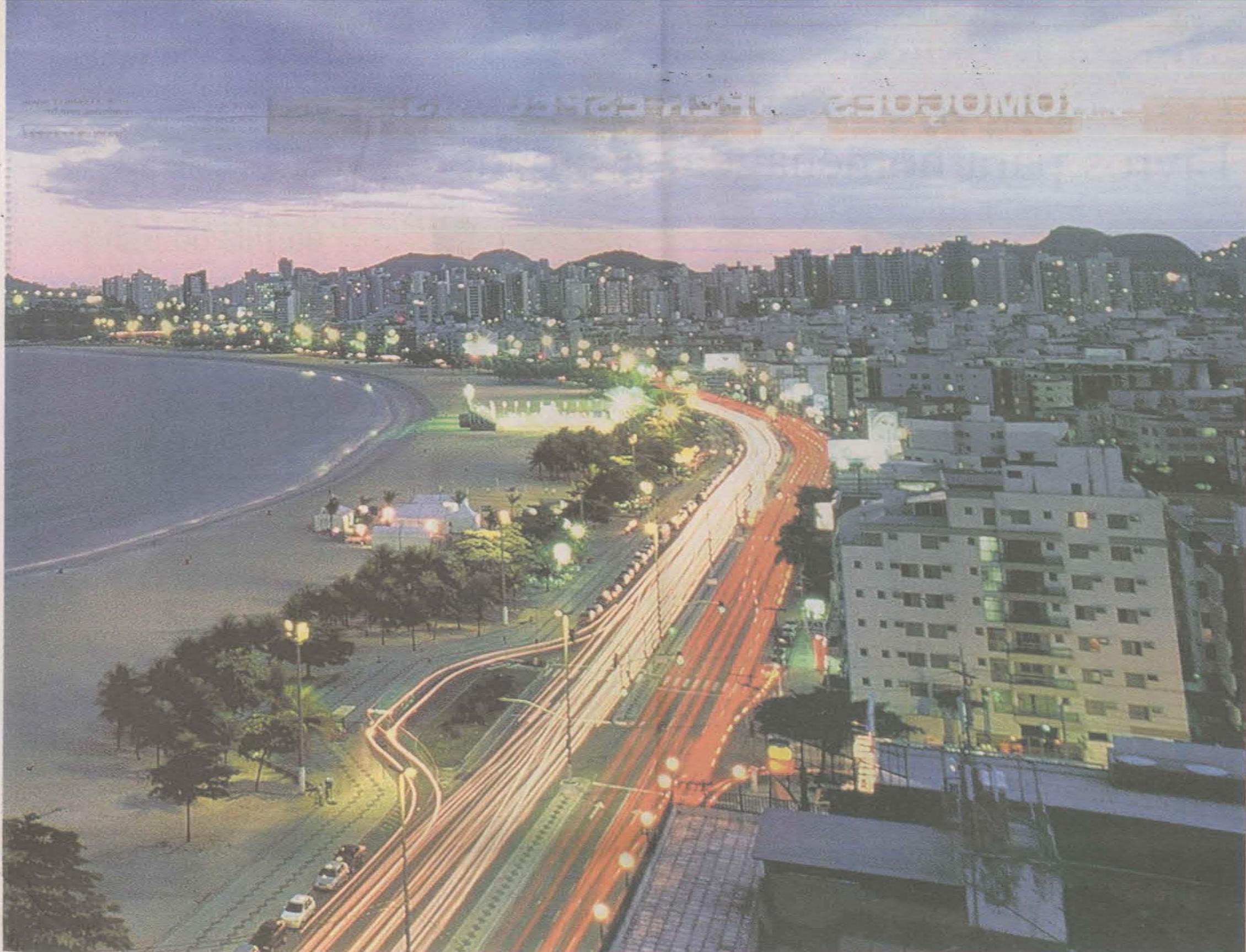
08 DE SETEMBRO DE 2006

PROJETO DE MARKETING

AJW0425-4

Vitória 455 anos





Gabriel Lordêllo

HISTÓRIA

Os caminhos percorridos pela cidade até hoje e os desafios que ainda estão por vir

DESENVOLVIMENTO

Grandes obras visam minimizar os impactos negativos do crescimento econômico

ADMINISTRAÇÃO

Prefeito fala sobre os projetos para a cidade e seus desejos enquanto cidadão e morador

CENTRO

Projetos de revitalização do bairro mais tradicional da capital ganham novos ares

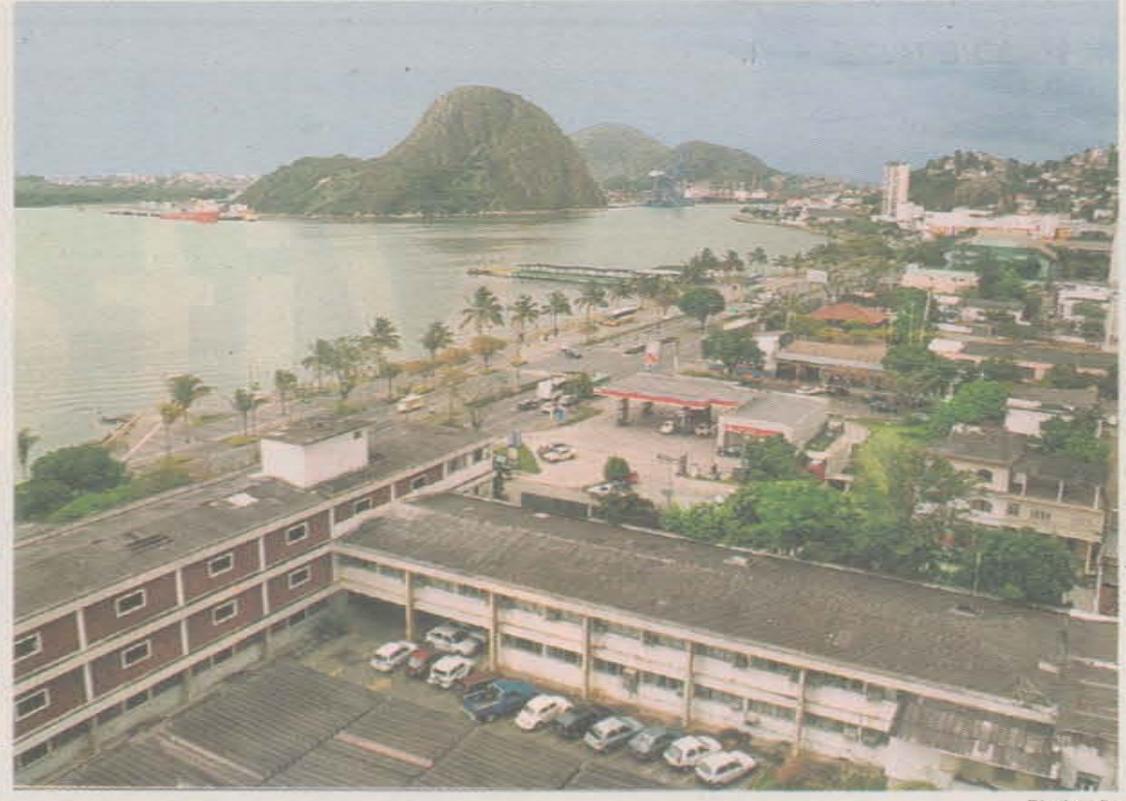
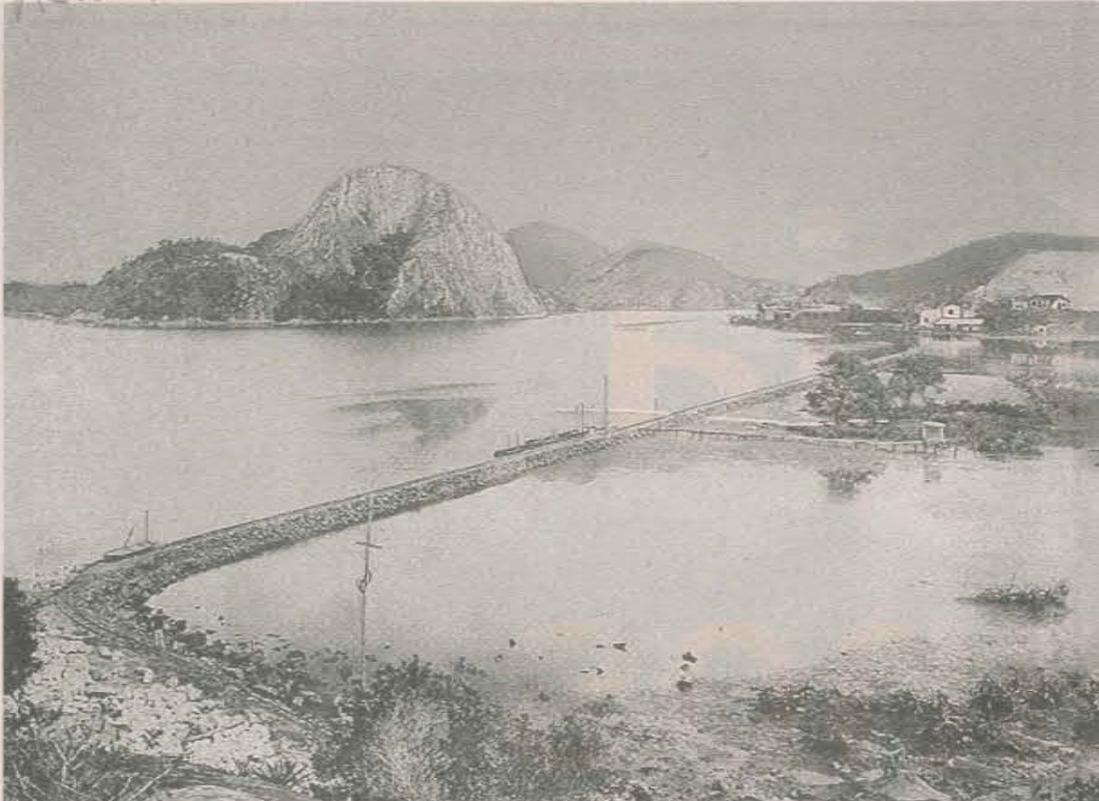
FESTA

Confira os principais destaques da programação em comemoração aos 455 anos da cidade

455 anos. De Vila Nova a Vitória

A NOSSA CAPITAL ESTÁ EM FESTA. SÃO 455 ANOS DE HISTÓRIA, COM MUITAS GLÓRIAS E VITALIDADE

A120425-2



Divulgação

Antes e depois. Hoje, com 93 quilômetros quadrados de área, a cidade precisou passar por muitos aterros nas regiões mais baixas, como na Ilha da Santa Maria

Desde a sua fundação, Vitória mudou muito. Inicialmente construída em suas partes mais altas, o que resultou em ruas estreitas e sinuosas, a ilha era mais propensa a ataques na parte de baixo, onde foram levantados fortes de proteção junto à beira-mar.

Com o desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, o crescimento populacional, houve a necessidade de se ocupar as partes baixas alagadas e cobertas de mangues, o que, na época, representava grande dificuldade. Várias atitudes foram tomadas pelos governos a fim de possibilitar tal ocupação.

Para ter o tamanho que tem hoje, de 93 km², Vitória avançou sobre o mar e sofreu muitos aterros, cujo mais importante foi o

projeto do Novo Arrabalde, um plano de obras elaborado em 1896, no Governo Muniz Freire, e posto em vigor mais tarde pelo governador Florentino Avidos. Trata-se da expansão urbana desde o bairro Bento Ferreira até o canal de Camburi, um caminho antes bloqueado por mangues e pântanos. O projeto, muito custoso, demorou a sair do papel.

PONTES

Desde 1894, uma série de aterros, que tiveram grande importância contribuindo para a higienização da cidade, foram feitos nas partes baixas e, em 1914, surgiram o primeiro cais e a ponte que liga a ilha ao continente. Hoje, seis pontes fazem essa ligação, e a mais importante delas, a maior obra pública já realizada

no Estado, é a Ponte Darcy Castelo de Mendonça, conhecida como Terceira Ponte. Com 3,33 km de extensão, a Terceira Ponte oferece uma belíssima visão da baía de Vitória, das praias e ilhas, dos portos e, também, do Convento da Penha, localizado em Vila Velha.

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

Por se situar entre o mar e as montanhas, a cidade é dividida em duas zonas distintas, uma alta e outra baixa. Diversas escadarias ligam as duas partes da cidade e a mais conhecida delas é a escadaria Maria Ortiz. Igrejas, fortes, escadarias e construções ecléticas do início do século XVI contam a história da cidade portuária, que harmoniza o passado com o futuro, compondo suas

paisagens com modernas construções e prédios antigos.

ECONOMIA

A pujança da economia capixaba está bem representada na baía de Vitória, onde estão situados dois dos mais importantes complexos portuários do País, o Porto de Vitória, o mais antigo do Estado, com 100 anos de existência, e o Porto de Tubarão, o maior do mundo em exportação de minério de ferro, controlado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

Além de os portos terem propiciado o crescimento da indústria, não só na Capital, mas em todo o Estado, algumas das mais importantes indústrias brasileiras foram instaladas aqui. A Vale, a Arcelor (antiga Companhia Side-

rúrgica Tubarão) e a fábrica de chocolates Garoto passaram a configurar a economia, até então centrada na produção agrícola baseada em pequenas propriedades familiares, principalmente na cultura do café.

Na década de 1960, segundo relatório da Prefeitura Municipal de Vitória de 1992, o Governo Federal colocou em prática a Política de Erradicação da Plantação do Café, desencadeando a desestruturação da economia agrícola e promovendo uma movimentação da população do campo para a cidade. Esse processo de migração no Estado também foi estimulado pela implantação desses grandes projetos industriais, que atraíram pessoas do interior do Estado e até mesmo de outros, principalmente

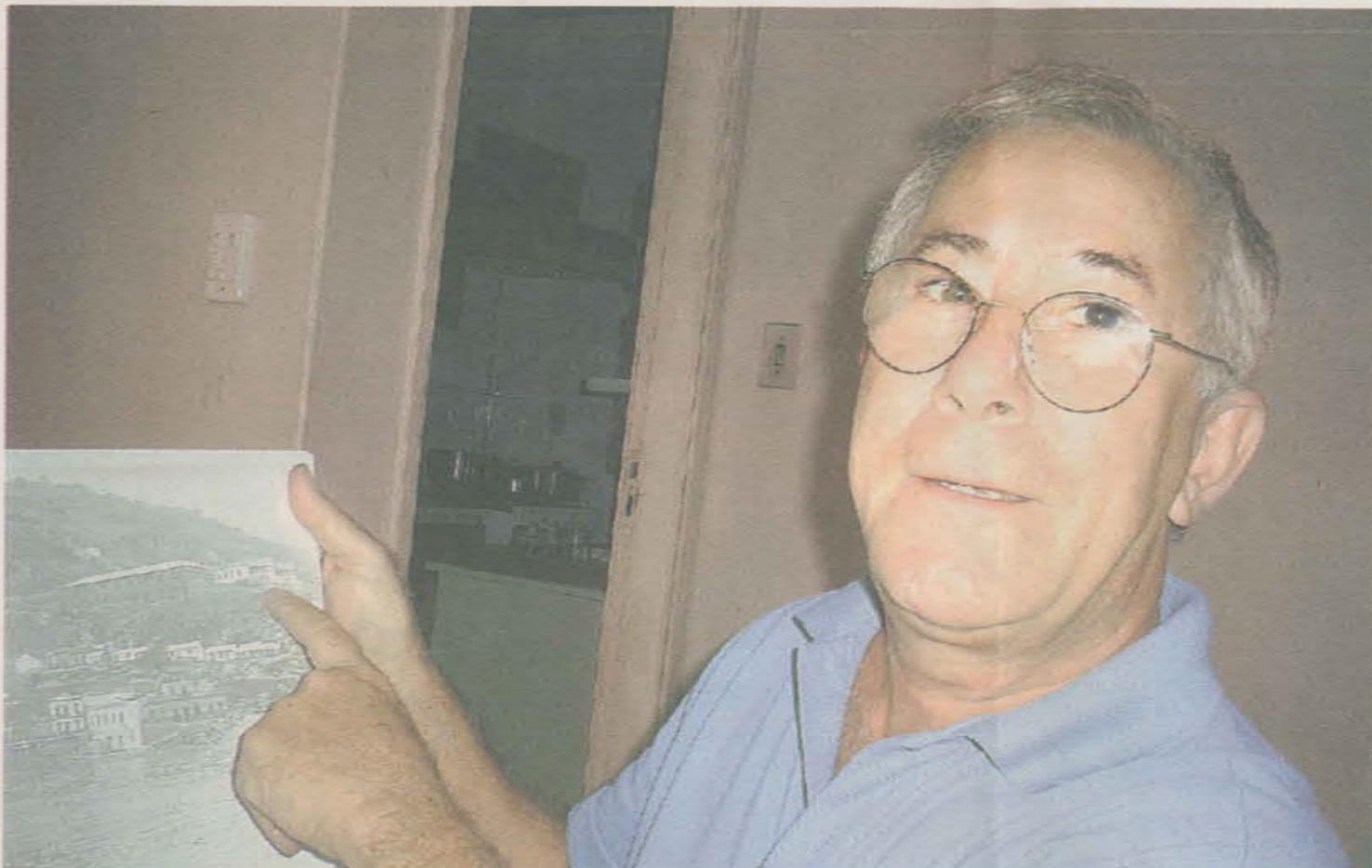
do sul da Bahia e noroeste de Minas Gerais.

BOA PRA VIVER

Segundo pesquisas da Fundação Getúlio Vargas, Vitória é a segunda capital com a melhor qualidade de vida do Brasil e a primeira em renda per capita. Os índices de renda e educação ficam na terceira posição entre as capitais, e a esperança de vida ao nascer, de 70 a 74 anos, fica em quarto lugar.

Entre as atrações que o arquipélago oferece aos moradores e visitantes, há ilhas costeiras, praias, serras, reservas naturais da Mata Atlântica, restingas e um belíssimo manguezal, além de parques, esportes náuticos, passeios de escuna, pesca oceânica e excelente gastronomia.

Livros para homenagear a cidade



Luciana Wernesbach

“Quando setembro vier, a festa vai comer solta o mês inteiro em homenagem a Vitória. Desfiles escolares, comícios e inaugurações com bandas de música.” Trecho do livro “Puxa!!! Como Vitória está mudada!”

São tantas histórias para contar, em seus 455 anos de idade, que Vitória já foi homenageada diversas vezes. Três delas pelo jornalista e historiador José Tatagiba, que escreveu os livros “A Ilha da Nostalgia”, “Puxa!!! Como Vitória está mudada!” e “Cidade Presépio”.

“A Ilha da Nostalgia” é um livro de crônicas, em forma de reportagens, publicado em 1999, com segunda edição prevista para o próximo ano, em novo formato. Nele, Tatagiba faz menção aos bairros mais antigos da cidade, como Santo Antônio, fala sobre os símbolos

da ilha, como o Parque Moscoso, de como era a vida em Vitória e, entre outros assuntos, sobre os cinemas, como surgiram e acabaram, a história da TV e das rádios. No espaço de 1950 a 1990, conta histórias vivenciadas por ele e pelos entrevistados.

“Puxa!!! Como Vitória está mudada!” teve sua primeira edição lançada em 2001 e, em 2004, a segunda e a terceira edições, tamanha a vendagem. Nesse livro, bastante ilustrado, o jornalista faz comparações fotográficas da cidade atual e como era antigamente. São histórias desde a colonização e a fundação de Vitória. Com muita poesia, e em texto bem leve, ele conta como era a qualidade de vida dos capixabas. As fotos são bem interessantes e transmitem bem as mudanças e o desenvolvimento da Ilha.

Em “Cidade Presépio”, publicado em 2005, Tatagiba aborda o período de 1860 a 1950. São contadas as histórias que originaram os nomes das ruas, ladeiras, bicos, travessas, praças e monumentos. “Na verdade, nem a Ponte Seca nem a Escadaria do Palácio se chamam assim. Capixaba é que tem mania de mudar os nomes. Conto outras curiosidades também, como a ladeira do Caramuru, que se chamava Ladeira do Quebra-bunda, devido à sua antiga inclinação”, relata Tatagiba.

O autor dos livros mora em Vitória há quase 60 anos e já viveu em vários bairros, acompanhando muitas mudanças pelas quais a cidade passou. “Todo mundo deveria conhecer a história de sua cidade, pois só assim ela fica menos fria e mais huma-

nizada. Se as pessoas se interessassem mais, talvez não houvesse tanta violência”, opina.

Em seus livros, o jornalista mostra que na cidade não havia desemprego, nem violência ou trânsito. “O transporte era feito por carro de boi, lombo de burro ou bonde puxado por animais. Depois chegou a eletricidade e foram instaladas redes de esgoto”, descreve.

Para realizar as obras, principalmente o segundo livro, Tatagiba fez uma pré-produção. “Eu olhava nas fotos antigas e ia procurar o local que estava nelas. Tinha que achar o lugar exato, por isso levei bastante tempo. Sem contar que em vários lugares, a visão era atrapalhada por algum prédio. Depois, um fotógrafo profissional fez as fotos nos lugares escolhidos”.

Vitória, Cidade Presépio ou Ilha do Mel

A história de Vitória começou antes mesmo de ser oficialmente fundada, em 8 de setembro de 1551. A ilha foi descoberta por navegadores portugueses, que tinham dúvidas se era uma ilha mesmo ou apenas uma porção de terra baixa coberta pela maré alta. Em 1535 foi comprovado se tratar de uma ilha, que ficou conhecida como Ilha de Santo Antônio, em homenagem ao santo do dia.

A efetiva fundação da vila se deu após a vitória dos portugueses sobre os índios nativos da região, os goytacazes. Vasco Fernandes Coutinho, que era o donatário das terras da região na época, doou a ilha a Duarte de Lemos, que construiu, na parte mais alta, a sede da fazenda e uma capela em louvor a Santa Luzia. Por um período, a ilha ficou conhecida como Vila Nova, em oposição ao nome de Vila Velha, como era designada a sede anterior da Capitania do Espírito Santo.

TERRA BOA

Vitória é a terceira capital mais antiga do País, fundada logo depois de Recife, em 1548, e Salvador, 1549. Até meados do século passado, os limites urbanos iam do morro onde se ergue o Hospital da Santa Casa de Misericórdia, na Vila Rubim, até o Forte São João, que mantinha a segurança na entrada da baía de

Vitória.

Em meio ao pequeno núcleo urbano de feições coloniais havia pequenas plantações ou roças, que em tupi eram chamadas “capi-xa-ba”, expressão que acabou servindo para denominar os habitantes da ilha e, posteriormente, todos os espírito-santenses. Alguns pesquisadores afirmam ainda que o termo “capi-xaba” quer dizer “terra boa para a lavoura”.

Nos trezentos anos iniciais de sua história, Vitória foi uma vila-porto, enfrentando franceses, ingleses e holandeses que vinham atrás de pau-brasil e açúcar. A emancipação política se deu em 1823, quando um decreto de lei imperial elevou Vitória à categoria de cidade.

ILHA DO MEL

Inicialmente, o município era constituído por mais de 50 ilhas, porém muitas delas já foram agregadas, por meio de aterro, à ilha maior. Os índios moradores da região chamavam Vitória de “Ilha de Guananira”, que significa “Ilha do Mel”. Segundo estudiosos, o nome deve-se ao fato de uma planta peculiar de áreas de mangue possuir um aroma semelhante ao do mel. Além desse apelido, em vigor até hoje, Vitória ainda é conhecida como Cidade Sol, Delícia de Ilha e Cidade Presépio.

A GAZETA especial

COORDENADOR DE CADERNOS ESPECIAIS
José Carlos Corrêa
jcorrea@redgazeta.com.br

EDITOR RESPONSÁVEL:
Alvaro Vargas Filho

EDITOR DE ARTE
Paulo Nascimento

DIAGRAMADOR
Thiago Silva Christo

Publicidade:
Vitória (27) 3321-8346
Cachoeiro (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus (27) 3363-2567 - (27) 3763-1833

Vocação para o comércio exterior

O ESPÍRITO SANTO PODE SER CONSIDERADO O ESTADO BRASILEIRO MAIS ABERTO AO COMÉRCIO INTERNACIONAL



Gabriel Lordêllo

Porto de Vitória. Cem anos de história e portas abertas para o mundo

O comércio exterior é estratégico para a economia capixaba. “Essa força toda do comércio internacional tem na cidade de Vitória o principal nó de relações. Além de ser a capital do Estado, Vitória funciona como ponto de referência e base de uma série de atividades econômicas, sendo a maioria delas ligadas ao comércio e serviços”, considera o economista Orlando Caliman.

A interação do Estado com o mundo globalizado também envolve os demais estados brasileiros, principalmente os vizinhos da região Sudeste. Caliman reforça que isso confere, portanto, uma dupla função (externa e interna) que potencializa e faz desenvolver vários negócios. Contudo, para isso, depende-se forte-

mente de infra-estrutura e logística em larga escala. “É natural que, na cidade de Vitória, exista convergência de serviços relacionados ao comércio exterior, de gestão de logística, de serviços de apoio. Na verdade, forma-se uma cadeia extensa de prestação de serviços”, afirma o economista.

PRODUTOS

As exportações de ferro e aço, minérios aglomerados, celulose e café representam mais de 80% das exportações do Estado do Espírito Santo. A maior parcela da produção desses produtos, cerca de 90%, é voltada para o mercado externo, o que mostra o peso do comércio internacional na economia capixaba.

A posição geográfica do Esta-

do também foi fator importante para a instalação de grandes empresas industriais com grande ligação com o comércio internacional, na década de 80. A Aracruz Celulose, a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Samarco são as responsáveis pelo dinamismo da economia no mercado externo.

REDUÇÃO DE CUSTOS

O setor de serviços do Espírito Santo vem tendo avanços significativos ao aumentar em mais de 200% o seu volume de negócios nesta década. Como decorrência da qualidade que desenvolveu na prestação de serviços logísticos, o Espírito Santo vem oferecendo, aos usuários, menores custos nas suas opera-

ções comerciais, transformando-se em um dos mais importantes centros logísticos do país.

De acordo com o Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindix), o crescimento simultâneo e quase de mesma magnitude dos bens básicos e industrializados, apresentado em junho deste ano, movimentou as exportações capixabas. Enquanto os bens básicos apresentaram um crescimento de aproximadamente 65% em relação ao mês anterior, os industrializados registraram um crescimento, para o mesmo período, de aproximadamente 60%. O mesmo não se pode dizer das importações realizadas pelo Estado, uma vez que os bens básicos cresceram cerca de 350%, ao passo que os bens industrializados cresceram

33,8%. Tal diferença, mediada pelos respectivos pesos na pauta de importações capixabas é o que explica o crescimento em torno de 47% das importações entre maio e junho de 2006.

LOGÍSTICA

As condições operacionais e logísticas vêm sendo ampliadas ou melhoradas a cada ano, atendendo a um número também cada vez maior de clientes, tanto industriais quanto comerciais, bem como a grande rede de venda por atacado e varejo. Essa movimentação é implementada por portos ágeis e bem equipados, infra-estrutura de armazenagem bem estruturada, apoio financeiro, traduzido por tarifas competitivas e incentivos fiscais desenvolvimentistas.

Novo Centro de Convenções impulsionará o setor

Um novo centro de eventos está sendo muito aguardado pelo setor de eventos. O empreendimento, que será construído na avenida Adalberto Simão Nader, próximo à Praia de Camburi, ao custo de cerca de R\$ 80 milhões, será implantado e operado por um consórcio especializado no segmento de negócios e eventos.

O presidente interino da Infraero também anunciou oficialmente a cessão de 100 mil metros quadrados da área local para a construção do Centro de Convenções de Vitória. Com a liberação do terreno, será feito um processo licitatório para a concessão do projeto. As obras devem começar, ainda, neste semestre deste ano, com recursos do Governo do Estado, da Prefeitura de Vitória, Governo Federal, por meio da Infraero, e privados. A previsão é de que o empreendimento gere, depois de concluído, 2,5 mil empregos.

Para o Espírito Santo Convention & Visitors Bureau (ESCVB) a expectativa é de que o novo espaço gere uma demanda de 380 eventos, sendo 50 de grande porte, e um fluxo de 500 mil pessoas por ano à capital capixaba, conforme dados divulgados pela Secretaria de Projetos Especiais do Estado.

EMPREENDIMENTOS

- Pavilhões de exposições e feiras (12 mil m², sendo 4 mil m² na primeira etapa);
- Centro de convenções e congressos (2 mil m²);
- Salas de reuniões e trabalho (1,5 mil m²);
- Espaço multiuso/plenária (2 mil m²);
- Ballroom (3 mil m², para até 5 mil pessoas);
- Auditórios (2, para 250 e 450 pessoas);
- Anfiteatro e área de eventos externa (10 mil m² para até 15 mil pessoas)
- Mall (3,5 mil m²).

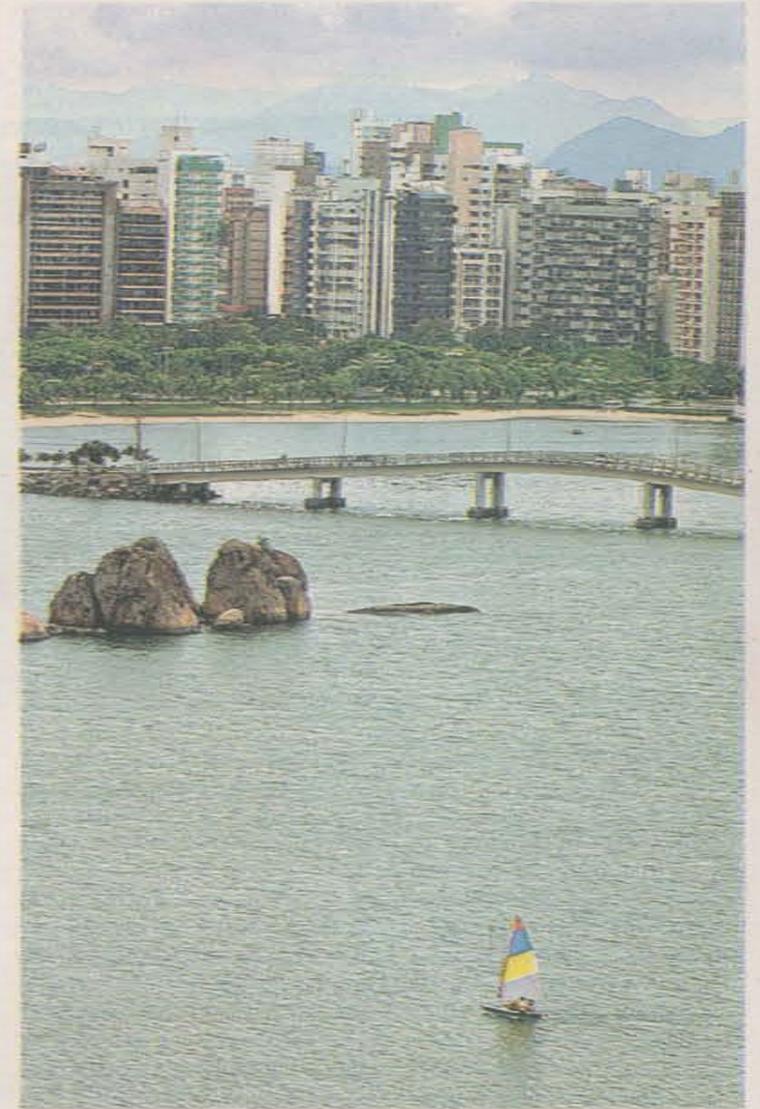
Boom do desenvolvimento veio com a década de 50

AJ20925-4

VITÓRIA CRESCE, PRINCIPALMENTE, NOS ÚLTIMOS 60 ANOS, EXPANDINDO-SE DO CENTRO PARA A REGIÃO NORTE. AGORA, COM A NOVA TRAJETÓRIA ECONÔMICA, AS ATENÇÕES DEVEM ESTAR VOLTADAS PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS NEGATIVOS



O projeto Novo Arrabalde foi a primeira intervenção planejada na Capital. Possuía técnica apurada de saneamento, semelhante à utilizada nas principais cidades do mundo, e deu origem à Praia do Canto. Antes dele, Vitória praticamente terminava no Saldanha da Gama



Divulgação / Gildo Loyola

A pesar de a iniciativa privada ter tentado produzir o mercado imobiliário por volta de 1892, não foi bem sucedida. O mercado habitacional se formou mesmo no Espírito Santo a partir da segunda metade da década de 50 e sua expansão se deu a partir dos anos 70.

De acordo com o pesquisador das áreas de arquitetura e urbanismo, Carlos Teixeira de Campos Júnior, cabe referência à iniciativa da Companhia Brasileira Torrens, empresa estabelecida no Rio de Janeiro, instalada em Vitória em 1890, e que teve o propósito de associar a construção

outras indicações que apontam a inexistência de mercado imobiliário em Vitória até pelo menos a segunda metade dos anos 50.

Ainda de acordo com o pesquisador, o projeto do Novo Arrabalde, de Saturnino de Brito, propunha dotar a capital capixaba de uma área de expansão urbana em condições adequadas de salubridade. Foi a primeira intervenção planejada na capital – concebida em 1896 – e possuía técnica apurada de saneamento, semelhante à utilizada nas principais cidades do mundo. Era um projeto exemplar para a época, que expressa no seu desenho o

Urbano e Expansão do Mercado Imobiliário na Grande Vitória”, narra o acontecimento que ilustra a inexistência do mercado imobiliário em Vitória nessa época.

CAMBURI

“O Sr. Ostílio Ximenes, comerciante em Vitória, resolve lançar um empreendimento imobiliário. Faz o loteamento do balneário Camburi, na expectativa de tornar aquela área um lugar de veraneio para o morador da capital. A fim de viabilizar seu intento decide fundar um jornal para divulgar o empreendimento e as qualidades do lugar. Para sua sur-

mais valorizados da capital, só ganhou notoriedade com a construção da ponte de Camburi, que proporcionou a expansão da atividade imobiliária, concentrada na ilha de Vitória, para aquela direção, a partir da década de 70.

O balneário Camburi, portanto, só se valorizou três décadas depois, e o jornal, já naquela época, destacou-se empresarialmente, tornando-se o jornal de maior circulação do Espírito Santo.

CENTRO

Durante o governo Jerônimo Monteiro (1908-1912) foram construídas casas para venda a

1911. Segundo o governante, foi a forma de ressarcir os funcionários da tributação de 10% incidentes em seus proventos para auxiliar no reerguimento da máquina estatal.

OS PRIMEIROS EDIFÍCIOS

No final da década de 40 e início dos anos 50, a construção civil experimentou contratos de maior expressão e lança-se no mercado, construindo edifícios para aluguel. Foram edificadas quatro prédios com essa finalidade, que, por sua vez, marcaram o início da verticalização em Vitória. Foram

avenida Florentino Avidos.

FUTURO

O economista Orlando Caliman traça esse perfil para a cidade: “Pensando numa Vitória do Futuro, não podemos deixar de levar em consideração que o Espírito Santo já está trilhando uma nova e promissora trajetória de desenvolvimento, que, sem dúvida, proporcionará taxas de crescimento altas, acima das que acontecerão para o Brasil. Isso repercutirá fortemente na Cidade de Vitória, tanto no sentido positivo de mais renda e

Apesar de ter tentado produzir o mercado imobiliário por volta de 1892, não foi bem sucedida. O mercado habitacional se formou mesmo no Espírito Santo a partir da segunda metade da década de 50 e sua expansão se deu a partir dos anos 70.

De acordo com o pesquisador das áreas de arquitetura e urbanismo, Carlos Teixeira de Campos Júnior, cabe referência à iniciativa da Companhia Brasileira Torrens, empresa estabelecida no Rio de Janeiro, instalada em Vitória em 1890, e que teve o propósito de associar a construção de infra-estrutura de água e de esgotos na capital à venda de lotes urbanos, juntamente com a construção de casas e o fornecimento de material de construção por ela mesma fabricado.

No mesmo sentido existem

outras indicações que apontam a inexistência de mercado imobiliário em Vitória até pelo menos a segunda metade dos anos 50.

Ainda de acordo com o pesquisador, o projeto do Novo Arrabalde, de Saturnino de Brito, propunha dotar a capital capixaba de uma área de expansão urbana em condições adequadas de salubridade. Foi a primeira intervenção planejada na capital — concebida em 1896 — e possuía técnica apurada de saneamento, semelhante à utilizada nas principais cidades do mundo. Era um projeto exemplar para a época, que expressa no seu desenho o ideário positivista e valoriza a estética. No entanto, sua área só foi ocupada e, portanto, incorporada à malha urbana, a partir dos anos 20 e 30, ainda que timidamente.

Teixeira de Campos Júnior, em seu trabalho "Crescimento

Imobiliário na Grande Vitória", narra o acontecimento que ilustra a inexistência do mercado imobiliário em Vitória nessa época.

CAMBURI

"O Sr. Ostílio Ximenes, comerciante em Vitória, resolve lançar um empreendimento imobiliário. Faz o loteamento do balneário Camburi, na expectativa de tornar aquela área um lugar de veraneio para o morador da capital. A fim de viabilizar seu intento decide fundar um jornal para divulgar o empreendimento e as qualidades do lugar. Para sua surpresa, a empresa imobiliária faliu e o jornal, seu instrumento de publicidade, prosperou."

O balneário Camburi, que compreende hoje a orla da Praia de Camburi e parte do bairro de Jardim da Penha, um dos lugares

mais valorizados da capital, só ganhou notoriedade com a construção da ponte de Camburi, que proporcionou a expansão da atividade imobiliária, concentrada na ilha de Vitória, para aquela direção, a partir da década de 70.

O balneário Camburi, portanto, só se valorizou três décadas depois, e o jornal, já naquela época, destacou-se empresarialmente, tornando-se o jornal de maior circulação do Espírito Santo.

CENTRO

Durante o governo Jerônimo Monteiro (1908-1912) foram construídas casas para venda a funcionários públicos nas ruas que hoje se chamam Henrique Coutinho e José de Anchieta, no Parque Moscoso, uma área formada pelos terrenos do antigo Campinho, doados pela União ao governo do Espírito Santo, em

1911. Segundo o governante, foi a forma de ressarcir os funcionários da tributação de 10% incidentes em seus proventos para auxiliar no reerguimento da máquina estatal.

OS PRIMEIROS EDIFÍCIOS

No final da década de 40 e início dos anos 50, a construção civil experimentou contratos de maior expressão e lança-se no mercado, construindo edifícios para aluguel. Foram edificadas quatro prédios com essa finalidade, que, por sua vez, marcaram o início da verticalização em Vitória. Foram o Edifício Antenor Guimarães, que fica na praça Costa Pereira, o Edifício Rocha, situado em cima do antigo Cinema São Luís, na rua 23 de Maio, e os Edifícios Alexandre Buaziz e Murad, ambos localizados na

FUTURO

O economista Orlando Caliman traça esse perfil para a cidade: "Pensando numa Vitória do Futuro, não podemos deixar de levar em consideração que o Espírito Santo já está trilhando uma nova e promissora trajetória de desenvolvimento, que, sem dúvida, proporcionará taxas de crescimento altas, acima das que acontecerão para o Brasil. Isso repercutirá fortemente na Cidade de Vitória, tanto no sentido positivo de mais renda e mais negócios, mas também impactos negativos, principalmente na infra-estrutura viária da cidade. Talvez seja esse um dos maiores pontos de estrangulamento, que deverá receber atenção especial".

Mudanças nos rumos da economia

Na década de 50, o Espírito Santo estava todo dependente do café. Os atores urbanos desse processo com peso nas decisões políticas de influência nos rumos do Estado eram principalmente comerciantes desse grão (atacadistas e exportadores) e outros, sediados principalmente em Vitória.

A Grande Vitória se apresentou como alternativa mais viável, dentre as cidades do Estado, como opção de vida e oportunidade de trabalho para os que deixaram o campo. O contingente populacional dessa aglomeração urbana aumentou em aproximadamente 160 mil pessoas na década de 1960 e assumiu, ainda, maior intensidade de crescimento na década seguinte, quando a população mais que dobrou em relação ao período anterior, passando de 332.483 pessoas em 1970 para 694.322 pessoas em 1980, conforme os dados censitários do IBGE.

A nova dinâmica de articulação em que o Espírito Santo se insere não se dá apenas pelas mudanças ocorridas no campo, mas também pelo novo papel que assume a cidade, no caso a Grande Vitória, de concentrar o núcleo do processo produtivo, que vai sair das atividades rurais, para se estabelecer na indústria.

Os grandes projetos não só vão aumentar a importância relativa da indústria, mas também a do setor terciário, como consequência do seu forte atrelamento

ao comércio exterior. Enquanto em 1970 o setor primário respondia por 52,51% da população economicamente ativa do Espírito Santo, e em 1980 passou a responder por apenas 34% do mesmo contingente de trabalhadores, o setor terciário passou no mesmo período de 32,2% para 41,8%, sobrepondo-se ao primeiro.

O setor secundário (sem considerar os dados da Companhia Siderúrgica de Tubarão, que ainda não estava em operação) passou de 13,6% para 21,3% da população economicamente ativa do Estado, significando uma crescente importância das atividades ditas urbanas.

Termômetro dessa mudança pode ser o cadastro das empresas de construção civil em atividade em Vitória realizado em 1986 pelo IDEIES. Constatou-se que a maior parte das empresas listadas foram criadas na década de 1970 (na década de 1960 foram criadas 14 empresas, enquanto na década seguinte esse número foi para 51).

OBRAS

Apesar de o indicador fixar-se em Vitória, onde as empresas tinham sua sede, a atuação delas não ficava restrita a esse município, pois tiveram atividade também em outros municípios da Grande Vitória, principalmente na Serra e em Vila Velha, construindo para as cooperativas ha-

bitacionais.

O expressivo dinamismo de Vitória no mercado da atividade imobiliária privada da Grande Vitória pode ainda ser ilustrado com as informações referentes ao m² de área licenciada para construção pela Prefeitura de Vitória. Na década de 60 houve aumento de área construída na capital, com discretas manifestações depois da criação do BNH, em 1964, mas nunca foi tão grande o crescimento de construções como entre 75 e 82, quando foram licenciados, respectivamente, 151.893 e 508.342m².

Esse fenômeno vem junto com o adensamento e a elevada concentração urbana verificada em Vitória, contrapondo-se a ocupação nos municípios vizinhos, mas que também foi expressivo em termos de geração de novas moradias, especialmente aquelas de interesse social, principalmente em Vila Velha e na Serra. Vitória concentra, pelo menos durante a década de 70 e boa parte da década seguinte, a verticalização que se processa na Grande Vitória, precedendo a que depois alcançaria Vila Velha. Considerando que os edifícios com mais de quatro pavimentos expressam a verticalização, tem-se que, em 1970, foram licenciados no município de Vitória 192.063 m² de construções com mais de quatro pavimentos e, em 1980, um total de 1.451.708 m².



A construção civil ganhou impulso com a nova realidade econômica estadual e o adensamento populacional na Grande Vitória

Divulgação

A20425-5

Administração municipal quer reduzir diferenças

Em entrevista, o prefeito de Vitória, João Coser, diz que o seu principal desafio à frente da capital é reduzir a distância entre essas duas cidades, a mais rica e a mais pobre. Para ele, uma das saídas é o esporte que, junto com a geração de emprego e a abertura de vagas para todas as crianças nas escolas, são fundamentais para construir a cidade pacífica com a qual a gente sonha

Quais são os principais problemas e desafios de Vitória hoje?

O processo eleitoral me fez conhecer profundamente a cidade e os problemas que ela tem. O que mais me toca é a diferença entre a periferia e o centro. O principal desafio de Vitória é esse: reduzir a distância entre essas duas cidades, a mais rica e a mais pobre. Essa preocupação é expressa no nosso conjunto de ações e no esforço da nossa administração em levar qualidade de vida e cidadania para as pessoas. Nossa primeira tarefa é colocar todas as crianças na escola e oferecer um serviço de saúde de qualidade. Já estamos fazendo convênios com hospitais, para que a gente possa levar à população de Vitória atendimento especializado de exames e consultas que não são de competência da prefeitura nesses hospitais.

Além dos projetos de educação e saúde, quais são as outras prioridades da administração?

Estamos dando atenção especial ao esporte porque consideramos que ele, junto com a geração de emprego e a abertura de vagas para todas as

crianças nas escolas, é fundamental para construir a cidade pacífica com a qual a gente sonha. A construção da paz é nossa grande meta como administração. Então, na área do esporte estamos fazendo o maior projeto que a cidade já viu. Nós arrendamos o DED para que ele volte a ser o ginásio municipal pelos próximos 15 anos. A reforma está entrando em licitação. Tem também a compra do Saldanha que vai virar um museu do esporte e a sede da secretaria municipal, e o Centro Esportivo de Vitória na região de Maria Ortiz, que já foi aprovado e vai entrar em fase de execução e que terá dimensões olímpicas.

O que está sendo feito na área do trabalho?

Na área do trabalho, um grande desafio é preparar e treinar as pessoas para o mercado. Eu tenho uma avaliação muito positiva do momento que nós estamos vivendo, a oportunidade que o estado está tendo de crescer com as grandes empresas e o processo de desenvolvimento atual, mas nós precisamos qualificar a nossa mão-de-obra. Então nós estamos apostando muito na formação das pessoas e hoje nós temos 1200 jovens em processo de formação. Desses, temos o compromisso de colocar pelo menos 30% no mercado. Além disso, nós temos uma agência de emprego, que também tem conseguido um índice de cerca de 30% de recolocação de profissionais, e um programa de financiamentos para micro empresários, em parceria com o Bandes.

Quais são as vocações que a cidade tem e precisa desenvolver?

Nós temos hoje uma cidade mais acolhedora e precisamos focar nos serviços. Conseguimos, por exemplo, o Armazém 5 da Codesa para transformar num receptivo de cruzeiros marítimos. Conseguimos, em parceria com o Governo do Estado, a cessão de uma área do novo aeroporto para a construção de um grande centro de eventos que vai permitir desenvolver até 15 eventos simultâneos, que trará muitos eventos nacionais e internacionais para Vitória. Junto com o Centro Esportivo, essa estrutura permitirá que a gente entre na disputa em nível nacional para trazer os grandes eventos a Vitória, tanto esportivos quanto de negócios e culturais. Para isso estamos preparando a cidade em termos de infra-estrutura, com a ampliação das principais avenidas e projetos como a urbanização da Praça do Papa, para receber todas as pessoas que vierem para cá. Temos também que qualificar os profissionais que trabalham em contato direto com quem chega à ilha, como taxistas, donos de quiosques e restaurantes para atender a turistas nacionais e internacionais.

Qual é o papel estratégico que Vitória desempenha dentro do Espírito Santo?

A cidade é voltada para todos os tipos de serviço e para o comércio exterior, devido ao papel estratégico do Porto de Vitória e à presença de grandes empresas importadoras e exportadoras. O Espírito Santo, no momento em que está vivendo,

deve se tornar uma porta de entrada muito grande e Vitória é o caminho. Com o aeroporto novo, com um novo terminal de cargas, vamos exportar produtos que nunca tinham sido exportados pelo estado. Além disso, Vitória é um centro comercial na Região Metropolitana e queremos também que a cidade se torne um centro de cultura e esporte no estado.

Devido à grande arrecadação municipal, muita gente diz que Vitória é uma cidade fácil de administrar. O senhor concorda com isso?

Vitória é uma cidade muito bonita e o povo tem um orgulho muito grande, cuida dela com muito carinho, por isso é bem exigente. Qualquer buraco, qualquer sujeira, qualquer área verde mal cuidada tem uma reação muito grande. Portanto, o custo de manutenção da cidade é muito alto. De fato, temos uma boa arrecadação, mas existe uma rede de serviços muito grande e muito cara, que inclui limpeza pública, escolas, unidades de saúde, assistência social e jurídica, restaurante popular. A manutenção de serviços de qualidade tem um custo muito alto. A cidade se paga, mas continuamos buscando parcerias para fazer investimentos na área social e de infra-estrutura. Precisamos desse apoio.

Qual é o tipo de investimento comercial que interessa para Vitória nesse momento?

Em Vitória não cabe mais chaminé, não cabe mais indústria. Tem dois tipos de investimento que nos interessam



Flávia Carpanedo

Coser: "O meu sonho tem a ver com o carinho pela cidade, com cuidar como se fosse uma criança"

muito: primeiro, o tecnológico. Nós temos interesse em ter um parque tecnológico. Como centro de conhecimento, precisamos concentrar empresas que produzam avanços nessa área, aproveitando a presença da Ufes, da Petrobras, do Cefetes e da nossa lei de incentivo à ciência e tecnologia. Vitória precisa se credenciar como um centro de desenvolvimento tecnológico. O segundo segmento em que gostaríamos de ter investimentos é o de hotelaria. Para cumprirmos o papel de atrair grandes eventos, nós precisamos dobrar a nossa capacidade hoteleira - de leitos e também de estrutura de bares e restaurantes. Além desses dois tipos de investimentos, o Centro de Vitória também precisa de investimentos comerciais, como, por exemplo, um shopping na Vila Rubim. Isso é necessário para manter o papel econômico da região.

Quais são as marcas que a administração quer deixar e como ela espera ser lembrada pela população?

O meu desejo é que as pessoas lembrem pela capacidade de incluir, pela construção da cidadania. Eu gostaria de ser lembrado como um prefeito que conseguiu incluir muita gente gerando trabalho, oportunidades e uma vida mais digna. Quando nós definimos co-

mo lema "Aqui a Igualdade Tem Futuro", tomamos como meta a igualdade no sentido dos espaços da cidade e, fundamentalmente, no sentido da cidadania. Queremos que todos se sintam cidadãos plenos do ponto de vista da liberdade, da segurança e do acesso aos serviços públicos. Também quero ser lembrado pelas mudanças físicas na infra-estrutura da cidade. Ao final do nosso mandato, com a conclusão das obras nas avenidas, Vitória estará mais moderna.

Qual é o seu sonho para Vitória enquanto morador e cidadão?

É difícil expressar isso em palavras. O meu sonho tem a ver com o carinho pela cidade, com cuidar como se fosse uma criança. Eu queria que Vitória nunca mudasse o seu perfil de cidade. Que seja grande, porém pequena. Que seja um centro metropolitano com uma estrutura moderna, mas que, ao mesmo tempo, tenha características de cidade mais simples, interiorana. E que isso se traduza na paz, na liberdade das pessoas de ocuparem os espaços, se encontrarem nas praias, nos parques, nos bares e restaurantes. Eu queria que Vitória nunca perdesse isso. Quero que a cidade nunca se torne um lugar impossível e insuportável de viver.

A120425-6

Grandes obras projetam o futuro da cidade

CIDADE RECEBE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA PARA COMPORTAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SEM PERDER A QUALIDADE DE VIDA

Ampliação de avenidas, da rede de esgoto, plano de macrodrenagem e estudo de mobilidade urbana. A capital capixaba está sendo remodelada e planejada para acomodar o crescimento econômico e populacional previsto com a chegada de investimentos importantes, como o novo aeroporto e a nova sede da Petrobras. De acordo com o secretário de desenvolvimento da cidade, "esse é um momento interessante para Vitória. A população da cidade não é tão grande, mas tem um potencial de consumo alto, que atrai a atenção de investidores do setor imobiliário e de vários outros setores. Isso vai mudar a cara da cidade. Estamos nos preparando para que essas mudanças não paralitem o município".

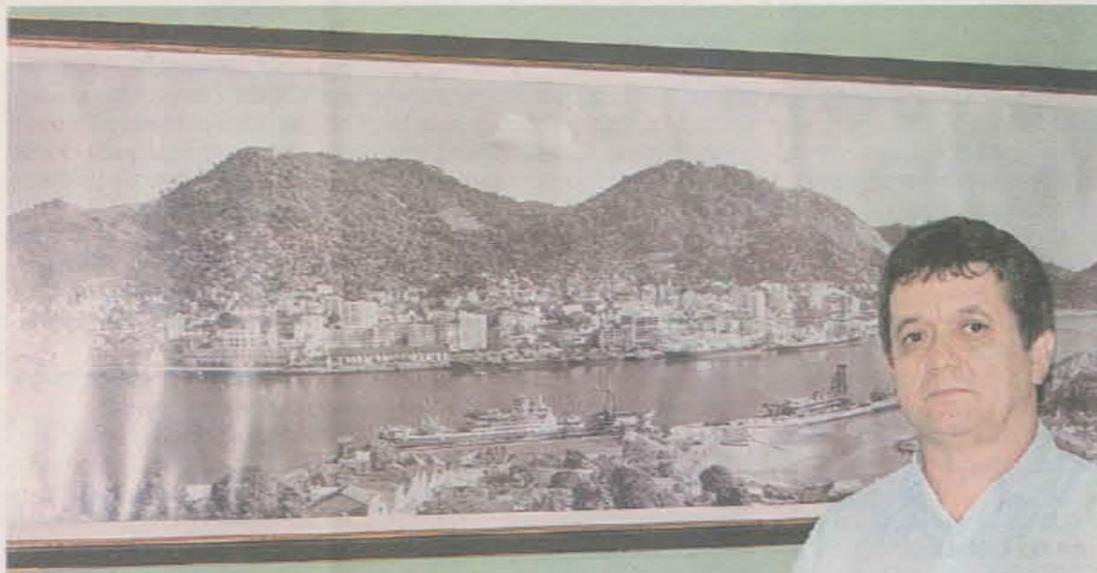
O diretor presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), Taurio Tessarolo, reforça a importância dessa preparação, destacando que "se não

for ordenado, o crescimento gera problemas ambientais e de dificuldade de circulação que acabam fazendo com que ele perca força". Um dos principais projetos tocados atualmente pela companhia é o 100% de Esgoto, que tem financiamento da Caixa Econômica Federal e consiste na implantação de rede de coleta e tratamento de esgoto em Santo Antônio e na Grande São Pedro.

Segundo Tessarolo, a realização do 100% de Esgoto e a inclusão do Centro no Projeto Águas Limpas, do Governo do Estado, farão com que Vitória seja uma das primeiras capitais a ser totalmente coberta por redes de saneamento. Isso deve acontecer até o final de 2008, já que as obras em São Pedro e Santo Antônio ainda estão em fase de contratação e devem começar depois do próximo mês de novembro, durando cerca de 18 meses.

CAMBURI

Está sendo articulada, ainda,



Flávia Carpanedo

Tessarolo destaca que a cidade está se preparando para que o crescimento não gere problemas ambientais e de dificuldade de circulação

uma cooperação entre a Companhia Vale do Rio Doce e as prefeituras de Vitória e Serra para implantar a rede de coleta e tra-

tamento no final de Camburi, entre os bairros Antônio Honório e Bairro de Fátima, acabando com o lançamento de esgoto na praia

de Camburi.

A CDV também está fazendo parcerias com a Cesan, para que as casas de todas essas re-

giões sejam ligadas à rede, e com a Funasa, para construir banheiros em residências de famílias de baixa renda, através do projeto Banho de Saúde. De acordo com o diretor presidente da Companhia, desde o final do ano passado já foram construídos cerca de 400 banheiros e a meta é que sejam feitos mais 600, na terceira fase do programa.

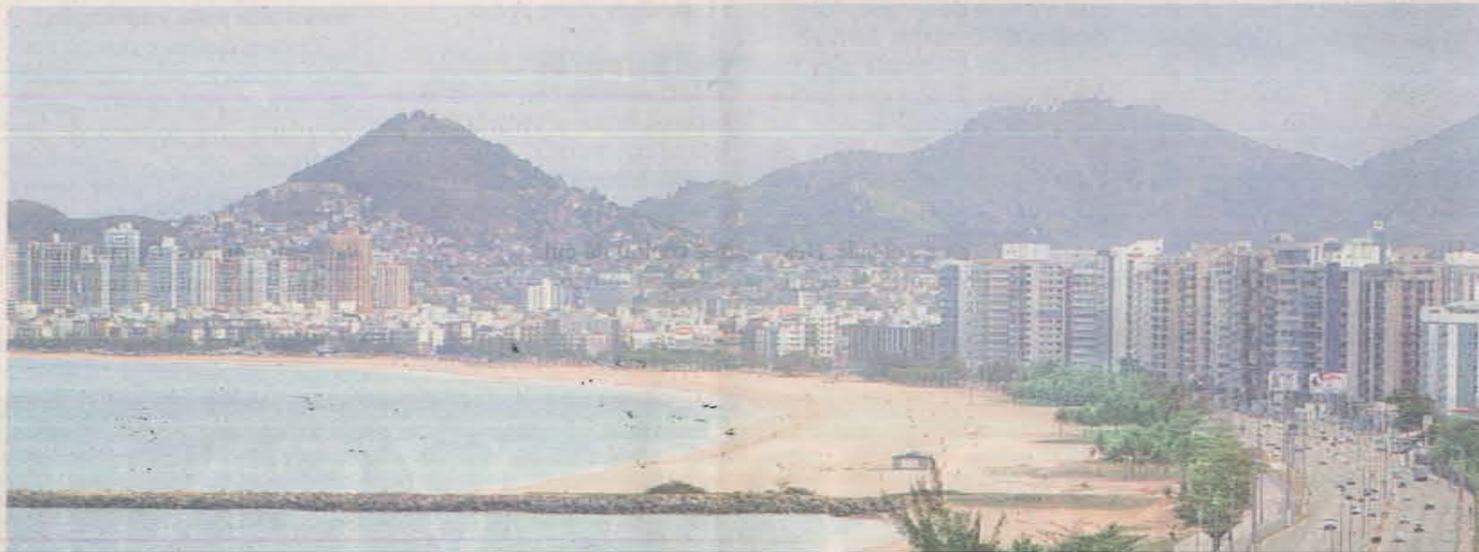
DRENAGEM

Outras medidas importantes coordenadas pela CDV são a elaboração do Plano Diretor de Macrodrenagem da cidade, que vai identificar todas as bacias e permitir a prevenção de alagamentos, e a nova estação de bombeamento da Cândido Portinari, em Maruípe. O plano diretor está em fase de licitação para a contratação do estudo e a estação de bombeamento está com as obras previstas para começar em novembro.

Camburi terá restaurante panorâmico

O secretário de Desenvolvimento da cidade, Kleber Frizzera anunciou que já existe um projeto pronto para a Dante Michelini e que um edital está sendo preparado para a licitação das obras, que devem custar entre R\$ 25 e R\$ 30 milhões. Está prevista a urbanização da orla de Camburi, no trecho de 2.600 metros entre os dois píeres, que devem receber grandes restaurantes panorâmicos. Haverá ainda restaurantes menores ao longo do novo calçadão e mais vagas para o estacionamento de carros.

Ao mesmo tempo será construído, na avenida Dante Miche-



Direito de ir e vir preservado

Além de drenagem e saneamento, a capital será alvo de um estudo de mobilidade urbana que pretende fazer um diagnóstico da circulação de pessoas, veículos e cargas dentro da cidade, analisando os principais meios de locomoção e incentivando novas formas de deslocamento.

De acordo com o diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento

ber Frizzera anunciou que já existe um projeto pronto para a Dante Michelini e que um edital está sendo preparado para a licitação das obras, que devem custar entre R\$ 25 e R\$ 30 milhões. Está prevista a urbanização da orla de Camburi, no trecho de 2.600 metros entre os dois píeres, que devem receber grandes restaurantes panorâmicos. Haverá ainda restaurantes menores ao longo do novo calçadão e mais vagas para o estacionamento de carros.

Ao mesmo tempo será construído, na avenida Dante Michelini, um novo trevo no cruzamento com a Adalberto Simão Nader, que deve ser duplicada. "Essas obras são importantes para a melhoria do acesso ao novo aeroporto", afirmou o secretário, que disse ainda que o início dos trabalhos na Simão Nader dependem da desocupação de alguns lotes localizados ao longo da pista e da conclusão de parte do sistema de drenagem do novo aeroporto, que vai cruzar a avenida.

Segundo o secretário, esse conjunto de obras e a eventual necessidade de interromper o fluxo de veículos influenciará no cronograma da reforma da Ponte de Camburi, que demandará uma paralisação de cerca de 35 dias no tráfego. A previsão é de que a obra comece em dezembro.



Edson Chagas

Secretário anunciou que o projeto para a Dante Michelini já existe e que o edital está sendo preparado para a licitação das obras

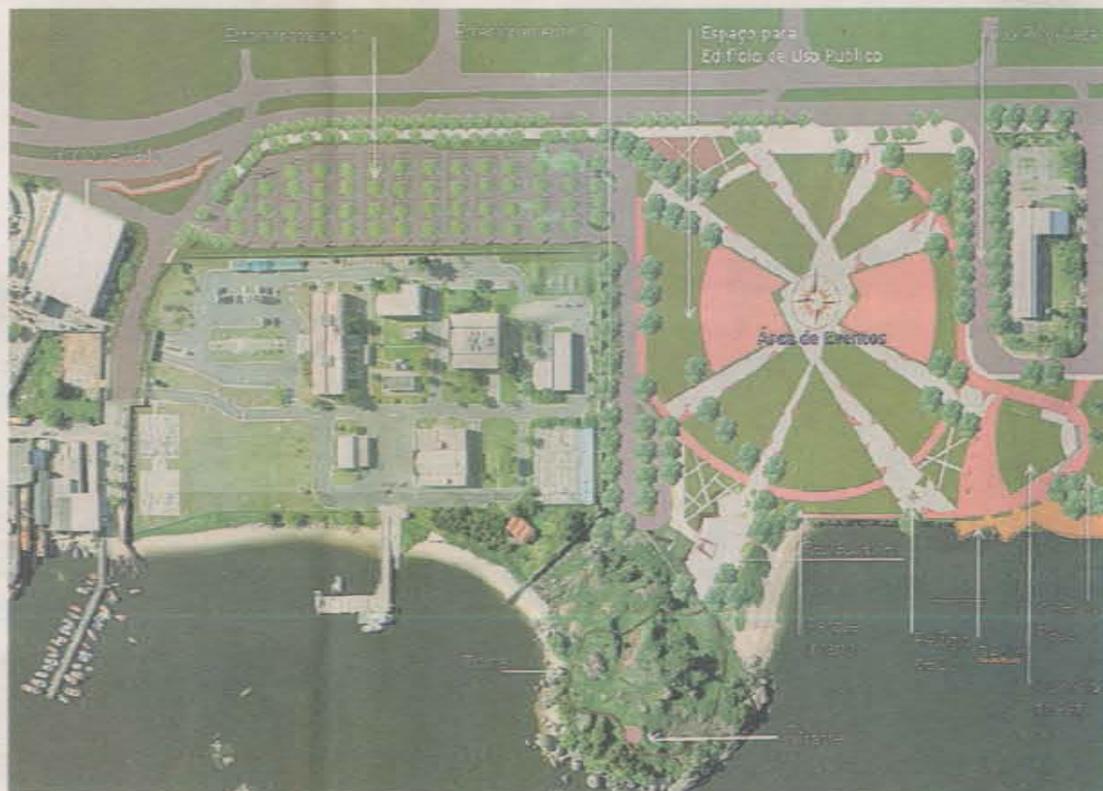
Novo projeto para a Praça do Papa terá capacidade para 25 mil pessoas

A Secretaria de Desenvolvimento da Cidade está comandando, além da reforma das avenidas, a urbanização da Praça do Papa. O projeto alcança toda a área entre a Cruz do Papa e a Capitania dos Portos, além da orla até o Hortomercado e prevê a construção de restaurante, lanchonetes, mirante, área de eventos, calçadão à beira-mar, estacionamento para 570 carros e o Memorial da Paz, com o objetivo de reforçar e dar infra-estrutura às atividades recreativas que já acontecem no local. De acordo com o secretário Kleber Frizzera, a nova área deve custar cerca de R\$ 7 milhões, sendo que haverá licitação

para a administração do estacionamento, que vai atender à praça e ao Hortomercado.

A nova Praça do Papa também terá um projeto de arborização, jardins e de recuperação da vegetação da Ilha do Papagaio, onde poderão ser feitas trilhas ecológicas. O projeto pretende preservar a vista para os marcos geográficos da região, como a Cruz do Papa, o Morro do Moreno, o Convento da Penha e a Pedra dos Olhos. O visual também será composto por imagens cartográficas históricas e por uma grande rosa-dos-ventos ilustrada no piso.

A área de feiras e eventos, segundo Frizzera, terá uma capaci-



O investimento na nova área deve ficar em torno de R\$ 7 milhões

dade reduzida em comparação aos números das festas e shows realizados atualmente no local. O novo espaço acomodará cerca de

25 mil pessoas. "Vitória não comporta mais eventos maiores do que isso. Eles causam muito transtorno à região", afirmou.

De acordo com informações do secretário, a inauguração da Praça do Papa acontece até o final do ano que vem.

Além de drenagem e saneamento, a capital será alvo de um estudo de mobilidade urbana que pretende fazer um diagnóstico da circulação de pessoas, veículos e cargas dentro da cidade, analisando os principais meios de locomoção e incentivando novas formas de deslocamento.

De acordo com o diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), Taurio Tassarolo, o estudo, que já está com a licitação concluída, deve traçar cenários de como estará o tráfego em Vitória nos próximos 20 anos se nenhuma ação for feita, dando informações para que medidas sejam planejadas pela prefeitura. Ele destacou que quando os primeiros resultados forem obtidos, a população será convidada para discutir em seminários as alternativas de melhoria da circulação. Para o diretor, as soluções estão ligadas, principalmente, à priorização do transporte coletivo e à negação do automóvel para as pequenas viagens dentro da cidade.

Outro dado importante que será pesquisado é viabilidade da implantação de um novo meio de transporte (modal), que pode vir a ser um "veículo leve sobre trilhos". "Já temos a proposta de implantar um modal desse tipo há algum tempo, mas agora com o estudo vamos realmente ver as condições para que isso aconteça", afirmou Tassarolo.

Ampliação de avenidas

Entre as medidas fundamentais de mobilidade urbana, além da contratação do estudo, a prefeitura de Vitória tem dado destaque à ampliação das principais avenidas da cidade, como a Fernando Ferrari, cujas obras estão sendo realizadas em parceria com o governo estadual. Segundo o secretário de Desenvolvimento da cidade, Kleber Frizzera, por enquanto, as obras estão sendo realizadas dentro do trecho cedido pela Universidade Federal do Espírito Santo. O plano é que depois da conclusão dessa fase o trânsito seja desviado pelo trecho e começa o trabalho na pista.

História revitalizada

COMO EM GESTÕES ANTERIORES, PREFEITURA INVESTE EM PROJETOS PARA O CENTRO DE VITÓRIA

A importância histórica do Centro de Vitória é um fato unânime para todos os setores da sociedade capixaba. Por isso a revitalização do bairro, suas construções, ruas e praças continuam entre os projetos priorizados pela Prefeitura Municipal.

Os problemas são muitos. A falta de preservação é visível e muitas vezes, além do tempo e do abandono, a degradação resulta na descaracterização das construções históricas. Já no aspecto social, o bairro sofre com o esvaziamento noturno e com a perda de sua identidade. Segundo a Prefeitura uma pesquisa mostra que 87% dos imóveis desocupados e subutilizados na cidade de Vitória encontram-se no Centro.

Pensando em devolver a importância da região, foi criado dentro do Programa de Revitalização do Centro de Vitória, o Planejamento Urbano Interativo. Ele conta com recursos do Ministério das Cidades representado pela Caixa Econômica Federal.

Este projeto produziu um Plano de Intervenções Urbanísticas que vai contemplar projetos e ações a serem implantados no bairro, através do comprometimento da sociedade como um todo, ou seja, iniciativa privada, administração municipal e comunidade. "O projeto vai servir como instrumento norteador das futuras políticas de desenvolvimento local", afirmou a Coordenadora de Revitalização Urbana, Melissa Passamani Boni.

Entre os objetivos estão o fortalecimento da identidade do Centro e a revitalização ambiental e econômica da região.

Os trabalhos foram iniciados em agosto de 2005, com a contratação de uma consultora geral e de uma equipe multidisciplinar para elaborar diagnósticos. Também foram levantadas as condicionantes que interferem no processo de planejamento, isso para englobar as diferentes esferas – físicas, ambientais, sociais, eco-



A revitalização do bairro, suas construções, ruas e praças continuam entre os projetos priorizados pela prefeitura

Paulo Bonino Pacheco

nômicas, culturais, etc – contidas no espaço urbano. Segundo Melissa, todas essas ações integradas buscam reverter o processo de abandono pelo qual o Centro de Vitória passou nas últimas décadas, o que demanda um alto investimento, viabilizado somente a partir de parcerias, tanto entre as esferas do poder público, como com a iniciativa privada.

História da revitalização

Em 1986, um projeto acadêmico de Graduação do Curso de

Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), levantou as primeiras discussões sobre a necessidade de uma política efetiva de revitalização da área central da cidade de Vitória.

Já no final de 1996, com a realização do projeto "Vitória do Futuro", foi desenvolvido então um planejamento estratégico até o ano de 2010 para a cidade. Nessa ocasião também foi desenvolvido um plano estratégico com

diagnóstico, cenários, projetos e estratégias para a revitalização do Centro. Mais tarde, o projeto de revitalização ganhou um novo impulso, sendo transformado em programa, englobando projetos e ações estruturais e integradas. A partir do Plano Estratégico, dos projetos e diretrizes nele propostos, foi elaborado, em 1997, o primeiro Plano de Ação para a área central da cidade.

Desde então, uma equipe técnica especializada vem de-

envolvendo projetos de reurbanização/recuperação no bairro. Algumas ações e projetos importantes previstos no plano estratégico foram implementados, ligados à reestruturação dos espaços públicos, melhoria da iluminação e sinalização indicativa, tratamento urbanístico dos morros, realização de diversas atividades culturais e esportivas, entre outros. Obras importantes foram então executadas, como a recuperação do Parque

Moscoso e a requalificação do Mercado da Vila Rubim.

Para a execução e acompanhamento do programa foi criada a Divisão de Revitalização de Áreas Urbanas, composta por arquitetos e urbanistas do programa de Revitalização do Centro, que funciona praticamente como Unidade Executora do Projeto.

Tudo isso com a intenção de recuperar uma área que guarda grande parte da história da cidade de Vitória.

Cultura para reerguer o bairro

Uma das ações de maior relevância no projeto de revitalização do Centro atualmente é a recuperação de imóveis do chamado "corredor cultural", como a Fafi, o Mercado Municipal e o antigo Hotel Majestic, que foi transformado em Centro Cultural Majestic.

A restauração do prédio, que foi inaugurado em 1926 para receber o VIII Congresso Brasileiro de Geografia, começou em 2004 e a primeira etapa das obras já está concluída. A atividade cultural que está inaugurando o Majestic é o projeto "História Viva: A Memória Capixaba Contada por sua Gente", que teve início na última segunda-feira, 5 de setembro, com uma mesa redonda que debateu o tema: "O Centro enquanto espaço político, econômico, cultural e construído".

O debate entre o empresário Cariê Lindenberg, o multimídia Milson Henriques, o economista Arlindo Villaschi e a arquiteta Maria do Carmo de Novaes Schwab foi registrado em vídeo e editado. O material, que tem cerca de 30 minutos, poderá ser visto a partir do dia 19 de setembro, quando também será inaugurada a exposição fotográfica "Centro de Vitória em Tempos e Temas".

A exposição ficará aberta ao público por cerca de dois meses e contará com monitores que pretendem ampliar a discussão sobre a importância do Centro. Além disso, já foi firmada parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Vitória para que alunos e professores da rede municipal visitem a exposição. A previsão é de que cerca de quatro turmas – totalizando aproximadamente 160 pessoas – passem pelo Centro Cultural Ma-

jestic diariamente.

PROGRAMAÇÃO

O projeto "História Viva" faz parte das comemorações do aniversário de Vitória e vai realizar até junho do ano que vem, mesas redondas com convidados que tem forte ligação com o Centro e sua história. A próxima acontece no dia 5 de dezembro com o tema "Poetas, cantadores, músicos, concertos e carnavais". Depois haverá uma mesa redonda sobre política, em março do ano que vem, e, por fim, uma sobre as escolas da região, em junho.

O projeto pretende mostrar para as novas gerações a importância histórica do Centro

de Vitória, desde sua fundação no início da colonização portuguesa, revisitando períodos históricos da capital capixaba, como a época de esplendor que resultou na construção do Hotel Majestic e outros prédios raros.

SERVIÇO

Mais informações pelo telefone: (27) 3222-5984 ou no site www.majestic.org.br. O Centro Cultural Majestic fica na Rua Dionísio Rosendo, no 91, Centro de Vitória.

Morar no Centro

O programa Morar no Centro também faz parte das ações de revitalização da região e, assim como o Projeto Moradia, tem investimentos da prefeitura, Caixa Econômica e governo Federal. Os prédios do INSS e Santa Cecília estão sendo financiados pelo PAR da Caixa, que está em processo de contratação das empresas que realizarão as reformas. Já foram inscritas 1.500 famílias e uma atualização desse cadastro será feita ao final das obras, para definir os ocupantes dos apartamentos.

Os prédios dos antigos hotéis Estoril, Tabajara e Pouso Real também já têm cadastro de possíveis moradores e estão em fase de aquisição pela Prefeitura de Vitória e Governo Federal. Serão mais de 90 apartamentos, que devem custar em torno de R\$ 3,5 milhões.



Sergio Cardoso

Prédios como o do antigo Hotel Estoril serão transformados em moradia

AJ20425-8

Um mês de celebração dos 455 anos

"Vitória é viver nesta cidade". Com esse slogan, a Prefeitura de Vitória vai comandar a celebração dos 455 anos da capital que se estenderá por todo o mês de setembro.

Elas já começaram e hoje (08/09), data do aniversário da cidade, a programação comemorativa começa com a missa em homenagem à Nossa Senhora da Vitória, na Catedral

Metropolitana, às 9 horas. A missa será celebrada pelo arcebispo metropolitano de Vitória, Dom Luiz Mancilla Vilela, e contará com a presença do prefeito de Vitória João Coser.

Em outras regiões da cidade também serão realizadas as atividades recreativas durante todo o dia. Mas não pára por aí. Confira toda a programação na tabela abaixo.

PROGRAMAÇÃO

DATA	EVENTO	LOCAL	HORÁRIO / PROGRAMAÇÃO
8 de setembro	Show em homenagem aos 455 anos da cidade com Quartetos Gospel Internacionais	Primeira Igreja Batista de Vitória	18 as 21 h / Apresentação de quartetos de Música Gospel e de danças do Brasil, América do Norte e Latina e Workshop musical.
08 de setembro	Festa da Natividade de Nossa Senhora - Missa presidida pelo arcebispo da Arquidiocese de Vitória, Dom Luis Mancilha Vilela, e demais bispos e clero capixaba	Catedral Metropolitana de Vitória- Cidade Alta	09 horas
08 de setembro	Inauguração do Pronto Atendimento Municipal 24 Horas - Praia do Suã	Local: Praia do Suã	09h / Início das atividades de lazer e recreação infantil Apresentação "Quinteto de violões - Fabiano Mayer". 10h30 / Solenidade de inauguração 11h30 / Show de MPB - Marcela Lobo.
08 de setembro	Atividades Parque Moscoso - Atividades de educação ambiental, esportes e cultura em comemoração aos 94 anos do Parque Moscoso.	Parque Moscoso	09 às 18 horas. Programação cultural na Concha Acústica. Música, artes cênicas e artesanato. 12h - Parabéns com a presença do prefeito.
08 de setembro	Atividades Parques Baía Noroeste e Barreiros	Parques Baía Noroeste e Barreiros	09 às 18 h - Atividades recreativas e esportivas. Quadras de volei; Quadras de furingo; Pinturas; Bocha Alongamento para melhor idade.
Dias 08, 09 e 10 de setembro	Aniversário da Cidade Praia de Camburi. - Espaço multicultural, estruturado em cinco ambientes com atividades de música, design, performances, customização, artesanato, cidadania, cultura da paz e inserção social	Praia de Camburi	Palco Principal Dia 08 de setembro - 21h - Gilberto Gil Dia 9 de setembro - 21h -Banda Jet Set Tenda Shows, DJs, acrobacias e malabarismo Dia 8 15h30 - DJ Tourco / 17h30 - Solana / 19h- Banda J3 / 23h - Júnior Bocca Dia 9 15h20 - Banda Congo Reggae / 17h10 - Banda de Congo Panela de Barro/ 17h30-DJ Tourco / Dia 10 14h- DJ Tourco / 16h40 -Tammy / 18h30-Universo Reciclado/ 20h20 - Banda Nave/ 22h30 -Símios
08 / 09/ 10 de setembro	Fórmula Renault - 10ª etapa	Circuito da Enseada do Suã	DIA 08 - Sorteio e lacração de pneus, início do abastecimento, credenciamento; DIA 09 - 1º treino oficial - 8h às 08h45 / 2º treino oficial - às 10h - 10h45/ 3º treino oficial - às 14h - 14h30 DIA 10 - Largada 13h05h
15 e 16 de setembro	FEMUSQUIM - Festival de Música de Botequim	Morro do Alagoano	Shows de Chorinho e Samba de Raiz 20 horas
16 e 17 de setembro	Projeto Visitar	Lançamento Praça Costa Pereira / Circuitos turísticos no Centro Históricos de Vitória, valorizando os patrimônios históricos.	09 horas
16 e 17 de setembro	Jogos Comunitários Vitória da Paz	Ufes	Sábado (16) - 9 horas/ Domingo (17) - 13 horas
17 de setembro	Taça Cidade de Vitória de Vela	Raia da Praia de Camburi	12 horas
Dia 29	Baile da Cidade	Promoção de um baile na orla de Camburi	20 horas
25/09 a 01/10	Circuito Mundial de Volei de Praia	Praia de Camburi - Temporada 2006	8 às 17 horas